



# líquidos

ajosecouthino@gmail.com



#22

Setembro 2024

Por Aníbal José Coutinho, aka, W - Crítico de Vinhos e Enólogo



## NOVO GUIA POPULAR DE VINHOS 2025

**A OITAVA VAGA**  
por Aníbal José Coutinho

Os surfistas e os marinheiros falam de séries de ondas, sendo a sétima a mais alta. A física marítima não corrobora esta crença — que já foi argumento de um filme com Steve McQueen — mas lá vai dizendo que as séries existem e que variam entre 12 e 16 ondas, assistindo-se a um crescendo e a um decréscimo, e que a maior vaga ocorre no meio da sequência...

O mundo entrou, no arranque dos anos 20, numa dessas séries, não de ondas, mas de guerra, terror e medo.

Os cientistas justificam a sua objeção ao mito da sétima onda com a incerteza e a multiplicidade fatorial dos momentos iniciais que originam a série; o mundo também não sabe ao certo o momento alfa que desencadeou esta sequência horrível que vivemos na atualidade. Nos sistemas totalitários, foi Putin quem premiou o gatilho, com munições iranianas, norte-coreanas e com o apoio chinês. Por sua vez, nos sistemas democráticos encontramos Trump e Bolsonaro

entre os agitadores iniciais e Netanyahu como executor de uma vingança com ondas assustadoras de revolta e genocídio.

Tal como a humanidade, também o vinho mundial não escapa às vagas crescentes de restrições e de carestia: o consumo mundial está em recessão e os produtores desesperam, emaranhados numa teia bloqueadora do comércio nacional e internacional, impactando, sobretudo, os vinhos tintos e os licorosos, mais encorpados e potentes.

Ao contrário dos surfistas, que calculam visualmente a sétima vaga, a humanidade não encontra olhos certos nas suas instituições internacionais com o talento, o discernimento, a coragem e a diplomacia para declarar a chegada da sétima vaga: será que já atingimos a onda maior ou ainda estamos algures na fase crescente da série?

A nossa história comum inclui dezenas de séries de vagas, todas elas com uma fase de crescimento, um pico e uma fase de regressão. Chegaremos à oitava vaga, limpando e sarando feridas profundas, com líderes novos e mais capazes, com instituições robustecidas para a garantia de entendimentos duradouros entre os povos.<sup>14</sup>

Também no vinho, ultrapassaremos a crista da onda mais alta, mas a sequência da acalmia pedirá uma reflexão e um redirecionamento para uma nova série de vinhos mais leves e frescos, digestos e fáceis, ambientalmente sustentáveis, projetados para o novo mundo de moderação e transparência.

Reserve um espaço no carrinho de compras do seu supermercado de eleição e, com a ajuda do *Guia Popular de Vinhos* — o único guia de vinhos assinado a dobrar a sétima vaga — escolha e prove bons vinhos, de norte a sul de Portugal, país rico em cores, aromas e sabores no estado líquido.

Neste ano guerreiro e desafiante, a toda a fileira do vinho nacional, presto a minha homenagem à resiliência, à dedicação, à sagacidade e inteligência dos seus milhares de representantes, homens e mulheres que amam os seus vinhos e vinhedos, honrando os antepassados e a nossa história coletiva.

Termino esta partilha em estilo de oráculo (engendrado durante o solstício de verão), sem conclusões precipitadas, mas com um grande agradecimento imediato a todos os que me ajudam a empacotar esta tarefa que — quero acreditar — ainda encontra gratos destinatários entre os milhares de consumidores e as centenas de produtores que continuam a enviar as suas novas garrafas de vinho para minha avaliação.

